

VISÃO DO CORREIO

Quando menos se espera, mais impostos

EDITADA para compensar os impactos da manutenção da desoneração da folha de pagamentos de empresas e de municípios, a Medida Provisória (MP) 1.227/2024, que impõe restrições à compensação de créditos das contribuições ao PIS/Pasep e à Cofins, enfrenta forte reação no Congresso e está sendo repudiada pelos agentes econômicos atingidos pela medida. Publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* na terça-feira, a MP surpreendeu o mercado, pois as empresas serão obrigadas a pagar mais impostos sem nem mesmo terem tempo de rever seus planejamentos financeiros e tributários.

Segundo a MP, desde 4 de junho de 2024, os créditos do regime de não cumulatividade da contribuição para o PIS/Pasep e da Cofins somente poderão ser usados para compensar esses tributos. Antes, o contribuinte com créditos em contabilidade podia utilizá-lo para pagar outros tributos, como o Imposto de Renda da empresa. O governo alega que o regime de não cumulatividade do PIS/Pasep e Cofins, supostamente, cria uma "tributação negativa", que beneficia os contribuintes com grande acúmulo de créditos, num total de R\$ 53,9 bilhões.

Diversos dispositivos da legislação tributária que previam o ressarcimento em dinheiro do saldo credor de créditos presumidos da contribuição ao PIS e da Cofins, apurados na aquisição de insumos, também foram revogados. Segundo o governo, a MP é "indispensável" para reorganizar as contas públicas após o Congresso Nacional prorrogar, até 2027, a desoneração da folha de pagamentos de empresas e de municípios. A MP pode garantir um aumento de arrecadação de R\$ 29,2 bilhões este ano.

Sectores produtivos, por meio de suas entidades representativas, reclamam que a nova medida arrecadatória do governo federal mexe na sistemática de

arrecadação do PIS/Cofins, fere o planejamento tributário, descapitaliza as empresas e terá impacto na inflação. A medida é vista como uma retaliação do Ministério da Fazenda para compensar perdas que a União terá com a desoneração da folha de 17 setores e de pequenos municípios neste ano. A desoneração, argumenta o governo, representaria uma perda de arrecadação da ordem de R\$ 26,3 bilhões aos cofres públicos em 2024.

Segundo a Confederação Nacional das Indústrias (CNI), a utilização dos créditos já estava no planejamento das empresas e, sem essa possibilidade, os proprietários terão de procurar outras fontes de recursos para pagar impostos. As empresas terão até que recorrer ao sistema financeiro para obter recursos. A CNI calcula que o impacto negativo para o segmento será de R\$ 29,2 bilhões nos sete meses da vigência da MP em 2024. Para 2025, o impacto deve chegar a R\$ 60,8 bilhões.

Mantida, a decisão deve levar à judicialização da questão e, assim, provocar mais insegurança jurídica. "Chegamos ao nosso limite. Nós somos um vetor fundamental para o desenvolvimento do país e vamos às últimas consequências jurídicas e políticas para defender a indústria no Brasil. Não adianta ter uma nova e robusta política industrial de um lado se, do outro, vemos esse ataque à nossa competitividade", disse Ricardo Alban, presidente da CNI.

No Congresso, nada menos do que 27 frentes parlamentares estão defendendo a devolução da medida provisória pelo presidente do Congresso, senador Rodrigo Pacheco, com o argumento de que a medida é inconstitucional por não respeitar a anuidade da cobrança de impostos e contrariar a Lei de Responsabilidade Fiscal.

Trocando em miúdos, o governo deve cortar gastos para recuperar o equilíbrio fiscal e não aumentar os impostos. É disso que se trata.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Clima

"A biodiversidade é continuamente transformada pelas mudanças climáticas. As condições mudam ao longo do planeta, algumas vezes rapidamente, outras devagar, às vezes em larga escala, outras em pequenas proporções, resultando no rearranjo das associações biológicas. Contudo, agora um novo tipo de mudança climática, causado por atividades humanas, vem sendo adicionado a essa variabilidade natural, ameaçando acelerar a perda de biodiversidade já reduzida devido a outros estressores humanos." (Hannah, L; Lovejoy, T. *Climate change & Biodiversity*. USA, 2005). Dia 5 último, foi celebrado o Dia Mundial do Meio Ambiente, portanto, resolvi escrever esta nota, no sentido de incentivar uma reflexão coletiva (em especial das autoridades do Legislativo), reforçando o compromisso ecológico universal, sobretudo no sentido de proteger nossos biomas brasileiros e, assim, minimizar, prevenir e reduzir os danos decorrentes de tragédias, como a terrível inundação ocorrida no Rio Grande do Sul, banhado pelo rio Guaíba, convenientemente noticiada na matéria *Mudanças climáticas são desafio para o setor elétrico*, redigida por Raphael Pati (CB, *Economia*, 2/6, pág.7), que, lamentavelmente, causou inúmeros danos irreparáveis à dignidade e à vida humanas, impactos econômicos na infraestrutura, além de transtornos à população gaúcha habitante daquele ente federativo.

» **Nelio S. Machado**
Brasília

Vacinação

A crueldade dos conservadores não tem limites. Tramita na Câmara dos Deputados projeto de lei que retira crianças de seis meses a 5 anos da relação dos que devem ser vacinados pela covid-19, a mesma doença que matou mais de 700 mil pessoas, devido à ignorância e ao negacionismo de algumas autoridades. Tornar essa liberação lei é conspirar contra a vida de crianças que ainda não adquiriram imunidade para sobreviver ao ataque do coronavírus, que matou milhões de pessoas no mundo. Raro é o dia em que não vemos uma ação maldosa, cruel e; até mesmo; criminoso do Congresso que tem a pior formação desde a redemocratização do país. Causa vergonha e tristeza comentar os atos do Legislativo, que atua contra os avanços sociais, impõe retrocessos na pauta de costumes e tenta empurrar o Brasil para os despotismo, a fim de fazer a sociedade reviver o morticínio da ditadura. Tomar vacinas é um direito de todas as crianças, jovens e adultos. Rejeitá-las é agir contra a vida.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Trânsito

Quase 4 mil motoristas foram flagrados dirigindo alcoolizados (*Em 5 meses, 3,9 mil CNHs suspensas por embriaguez, Correio Braziliense, 7/6*) e tiveram uma carta de habilitação apreendida. Essa informação mostra o quanto é necessário melhorar a educação dos motoristas e reforçar as campanhas de trânsito. O número parece gigantesco, mas, com certeza, está longe de ser o. Com um frota de 2 milhões de veículos em circulação, raro é o dia que não vemos um acidente, em qualquer horário do dia. O abuso da

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

STF e big techs contra fake news. A favor de mentiras, somente o Congresso.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

<pb:>A morte do atleta de Pampa, ouro do vôlei, não causa luto somente aos atletas que representaram o Brasil, mas entristece o país.

Benjamin Duarte — Águas Claras

Tributo: dormiram "impostos" para conseguir desconto.

Vital Ramos de V. Júnior — Jardim Botânico

Depois de legalizarem as fake news, parlamentares querem perdoar terroristas e privatizar praias para seus amigos e financiadores. Este Congresso é um espetáculo de terror.

Amélia Souza — Noreste

ERRAMOS

Diferentemente do publicado na carta *Promessas (7/6)*, a grafia correta do personagem da obra *Os Lusíadas*, de Luís de Camões, é Restelo.

velocidade é outros grande problema nas vias do DF. Interessante notar que os motoristas estão, em sua maioria, sempre competindo entre si. Em alguns engarrafamentos, pouco ou nada adianta pedir ao condutor do veículo ao lado para abrir caminho para ingressar na faixa liberada. Gentileza gera gentileza não vale na maioria das vezes, bem com o alerta de que "quem bebe não dirige".

» **Humberto Dias**
Asa Norte

Festejos da roça

Na próxima semana, será dada a largada do período de festas juninas. Na quinta-feira, será Dia de Santo Antônio, o santos das causas impossíveis. Na segunda-feira, 24, homenageia-se São João e, no sábado, 29, a temporada termina com a festa de São Pedro. Essa tradição brasileira é tempo de saborear muitos quitutes que têm origem no campo, mas também é tempo de muita diversão, por meio danças caipiras, ao som das músicas sertanejas. Antecipo meus votos de boas festas para todos.

» **Herondina Soares**
Asa Norte



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbtnet.com.br

Moda no Brasil é rara no Big Five

Eles são sonho de consumo no Brasileiro. Estão fora de moda no Big Five, as cinco principais ligas nacionais da Europa. Países periféricos do Velho Continente e do Oriente Médio pagam caro para tê-los. Portugal faz reserva de mercado e renova o estoque. É no mínimo curiosa — e contraditória — a lei da oferta e da procura por técnicos lusitanos na indústria do futebol.

Dos 20 clubes da Série A, seis empregam treinadores nascidos na terra de Camões. Mais de um quarto da elite. O atual bicampeão Abel Ferreira comanda o Palmeiras. Antônio Oliveira é o dono da prancheta do Corinthians. Arthur Jorge lidera o Botafogo. Pedro Caixinha escala o Red Bull Bragantino. O Cuiabá importou Amando Gonçalves Teixeira, o Petit. O Vasco buscou Álvaro Pacheco no Vitória Guimarães.

Jorge Jesus escancarou a fronteira do Brasil ao conquistar seis taças na passagem pelo Flamengo. Fez a beleza do jogo rubro-negro ser admirada até por arquirrivals ao empilhar a Libertadores, o Campeonato Brasileiro, a Supercopa do Brasil, a Recopa Sul-Americana, a Taça Guanabara e o Campeonato Carioca.

Abel Ferreira veio na sequência e ficou a bandeira portuguesa na Academia de Futebol. Brindou o clube paulista com 10 troféus em 13 meses: três Paulistões, duas Libertadores, duas edições do Brasileiro, uma Copa do Brasil, uma Recopa Sul-Americana e uma Supercopa do Brasil.

Na contramão do Brasil, o marketing agressivo da escola portuguesa de técnicos é apreciado com moderação nas cinco

principais ligas nacionais da Europa. Hoje, o cenário é o seguinte: dos 98 clubes da primeira divisão da Alemanha, Espanha, França, Inglaterra e Itália, apenas três são liderados por treinadores portugueses.

Nenhum deles tem chachá de potência pendurada no pescoço. Marco Silva (Fulham) e Nuno Espírito Santo (Nottingham Forest) militam na Premier League.

Paulo Fonseca assume um Milan apequenado. Na França, especula-se a contratação de Sergio Conceição, ex-Porto, pelo Olympique de Marselha. Vizinha de Portugal, LaLiga não tem portugueses no Espanhol. Muito menos a Bundesliga.

Os treinadores mais badalados de Portugal militam fora do Big Five. Bicampeão da Champions League pelo Porto e a Internazionale, José Mourinho teve apresentação apoteíca no Fenerbahçe da Turquia. Jorge Jesus colocou o Al-Hilal da Arábia Saudita no Guinness, o Livro dos Recordes, depois da sequência de 28 vitórias consecutivas na Saudi Pro League. Na Eurocopa, nem o técnico de Portugal é patricio. O espanhol Roberto Martínez dá as cartas em uma das seleções favoritas ao título.

Internamente, a fábrica lusitana segue produzindo técnicos em série. Em vez de buscar um Tite no Brasil, por exemplo, o Porto promoveu Vítor Bruno, ex-auxiliar de Sergio Conceição. Dos 18 times da elite, apenas dois empregam estrangeiros: o alemão Roger Schmidt no Benfica, e o uruguaio Gonzalo García no Arouca. A ordem por lá é colocar mais produtos na vitrine e importá-los a um cliente preferencial: o Brasileiro.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara"
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

ASSINATURAS *
SEG a DOM

R\$ 899,88

DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00
-------	----------	----------

360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em dinheiro terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br